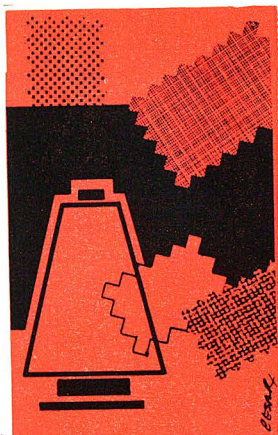


B124

DELMIRO GOUVEIA

ALAGOAS



Segundo a tradição, deve-se a três irmãos da família Vieira Sandes, vindos de Itaúba (povoado à margem do rio São Francisco), a primeira penetração nas terras em que hoje se localiza o Município de Delmiro Gouveia. Em meados do século XVII, faziam elas parte das sesmarias que compreendiam, também, as terras dos atuais municípios de Mata Grande, Piranhas e Água Branca.

Sabe-se que, mais ou menos em 1769, aquelas sesmarias foram arrematadas, em leilão, na cidade de Recife, “estando na posse das mesmas, por arrendamento, o capitão Faustino Vieira Sandes”. Atraído pelas boas pastagens que a zona da caatinga podia oferecer e pela riqueza da região serrana, o capitão Faustino, segundo se presume, foi o primeiro desbravador do território. Fixando-se ali, instalou uma fazenda de gado, datando dessa época os primeiros núcleos de povoamento. Entre eles, formou-se o de Pedra, nome motivado pelas grandes rochas existentes no lugar. Pela sua localização, o lugarejo foi beneficiado com a construção de uma estação da estrada de ferro.

Em 20 de outubro de 1859, o imperador Dom Pedro II visitou a cachoeira de Paulo Afonso, fato que os naturais do antigo povoado de Pedra guardam como a mais importante reminiscência histórica de sua terra.



Procedente do Recife, chegou à localidade, em 1903, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, estabelecendo-se ali com o comércio de couros de bovinos e de peles de caprinos e de lanígeros. De grande capacidade de

trabalho, aquêlê negociante conseguiu, em 1912, instalar, no local, serviço de luz elétrica e de água encanada. Para êsse fim, entre outras providências, construiu uma usina hidráulica, aproveitando a cachoeira de Paulo Afonso.

Dispondo de energia elétrica, Delmiro Gouveia resolveu, em 1914, fundar uma fábrica de linhas a qual denominou Companhia Agro Fabril Mercantil, existente ainda hoje. A realização de tão grande empreendimento só poderia despertar, como despertou, o interêsse das populações vizinhas. Pedra passou a ser, então, o povoado de maior crescimento demográfico da região.

Não parou na fundação da Companhia o espírito empreendedor do pioneiro. Para confôrto dos que trabalhavam sob suas ordens, Delmiro Gouveia construiu uma vila operária a que deu o nome de Pedras. Seus habitantes referiam-se a ela como Pedra de Delmiro. Era o reconhecimento popular antecipando-se ao que, mais tarde, seria reconhecimento oficial.

A mola propulsora para o desenvolvimento do lugar foi, sem dúvida, a cachoeira de Paulo Afonso. Representando, no passado, apenas uma reserva econômica da região, projetou-se no cenário nacional, pelo valor de seu potencial hidráulico que, convertido em realidade, passou a constituir importante capítulo na história do desenvolvimento do Brasil.



O Decreto-lei estadual n.º 846, de 9 de novembro de 1938, criou o distrito, com a denominação de Pedra. A freguesia foi criada em 30 de março de 1941. Em consequência do Decreto-lei n.º 2.909, de 30 de dezembro de 1943, o topônimo distrital foi mudado para o de Delmiro, justa homenagem a Delmiro Gouveia, pelo progresso que conseguiu imprimir ao lugarejo.

O Município, com a denominação de Delmiro Gouveia e território desmembrado do de Água Branca, foi criado em 16 de junho de 1952, por fôrça da Lei n.º 1.628 que, também, elevou a vila à categoria de cidade. A instalação teve lugar no dia 14 de fevereiro de 1954. É Município-distrito.

Delmiro Gouveia é sede de Comarca, desmembrada da de Água Branca, instalada em 1961. Dispõe de 1 juiz de direito, 1 promotor público, 1 tabelionato e 1 cartório de Registro Civil.



O Município, localizado na zona fisiográfica Serana, tem seus 606 km² integralmente compreendidos no Polígono das Sêcas. Limita-se com os de Água Branca e Ôlho d'Água do Casado e os Estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco.

O clima é ameno e saudável elevando-se a temperatura a 35°C e baixando a 15°. Possui grandes reservas de areia para construção, extraída do leito do rio São Francisco, e de madeiras.

A sede municipal está a 226 m acima do nível do mar.



Segundo a sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960, o Município contava 11.226 habitantes, dos quais 45,2% se encontravam na zona rural. Foram cadastrados 2.202 domicílios. A cidade contava 6.147 habitantes, tendo crescido de 21,0% no último decênio intercensitário.

O Censo Escolar de 1964 contou 12.363 habitantes, dos quais 6.065 na cidade.

No segundo semestre de 1965 foram registrados 162 nascimentos e 76 óbitos. Realizaram-se 37 casamentos.



O Censo Agrícola de 1960, dados definitivos, segundo a condição legal das terras, contou 145 estabelecimentos, todos de terras próprias (33.375 ha), sendo que em 122 o responsável era o proprietário (20.653 ha) e em 23, o administrador (12.722 ha).

Segundo a utilização das terras, 1.936 ha eram destinados à agricultura e 4.429 ha para pastagens (2.654 naturais).

Em 80 estabelecimentos a atividade predominante era a agricultura e agropecuária, em 56 a pecuária, em 5 invernadas e campos de engorda e em 4 extração vegetal.



Em 1965, o cultivo de produtos agrícolas ocupou 5.466 ha, sendo a safra avaliada em NCr\$ 232,0 milhares. Para êsse valor, o feijão, cultivado em 2.270 ha e pesando 480 t, contribuiu com 41,4%; a mandioca, em 182 ha e 2.184 t, com 25,2%; o algodão, em 1.030 ha e 227 t, com 20,4%; o milho, em 1.910 ha e 300 t, com 8,6%; a batata-doce, em 22 ha e 132 t, com 3,4%; a cebola, em 12 ha e 7 t, com 0,6%; e a melancia, em 40 ha e 8 mil frutos, com 0,4%.



A população pecuária, em 1964, somava 31.800 cabeças de gado, avaliadas em NCr\$ 702,0 milhares. Havia 6.000 bovinos, que representavam 64,1% do valor total; 6.000 suínos, que representavam 18,5%; 7.500 caprinos, 5,3%; 6.500 ovinos, 4,6%; 2.000 muares, 4,3%; 1.800 eqüinos, 2,6%; e 2.000 asininos, 0,6% do valor.



O Censo Industrial de 1960 registrou 256 estabelecimentos fabris, que utilizaram 1.727 cv de fôrça mo-

triz, ocuparam 1.056 operários, em média mensal, despenderam NCr\$ 121,7 milhares na aquisição de matérias-primas. A produção foi avaliada em NCr\$ 266,9 milhares, dos quais NCr\$ 134,3 milhares de transformação industrial.

Os gêneros mais importantes foram o têxtil, com 239 estabelecimentos, utilizando 1.560 cv de força motriz, 987 operários ocupados em média mensal e com 90,9% do valor total da produção; o de química, com 1 estabelecimento, 118 cv de força motriz, 12 operários em média e 4,7% do valor; e o de produtos alimentares, com 3 estabelecimentos, 41 cv de força motriz, 15 operários em média e 2,2% do valor.



Em 1965 havia 188 estabelecimentos fabris que ocupavam 852 operários, em média mensal, e produziam NCr\$ 2,6 milhões. Os 171 estabelecimentos têxteis ocuparam 634 operários, em média, contribuíram com 74,4% para o valor total da produção. O segundo lugar coube a 1 estabelecimento de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 156 operários em média e 20,8% do valor. Os 9 estabelecimentos de produtos alimentares ocuparam 35 operários, em média, e contribuíram com 4,2%.



Em 1964 foram abatidos 641 bovinos, 753 suínos, 385 ovinos e 583 caprinos, resultando 167,3 t de produtos no valor de NCr\$ 106,4 milhares. A carne verde de bovino, com 99,6 t contribuiu com 67,8%; a carne verde de suíno, 22,6 t, com 13,5%; o toucinho fresco, 15,1 t, com 9,0%; a carne verde de ovino, 5,8 e 3,3%; e a carne verde de caprino, com 7,0 t e 4,0%.

Dos 77 estabelecimentos comerciais existentes em 1965, 2 eram mistos e os demais varejistas. Entre êses, destacavam-se 48 estabelecimentos de estivas, 9 de tecidos, 1 de aparelhos elétricos.

O comércio externo se faz com os municípios vizinhos e com as praças de São Paulo, Recife e Maceió. Entre os produtos exportados destacam-se: óleo de caroço de algodão, rêdes de dormir, tecidos, fios para rêdes, camisas para homem e peles de caprinos e de ovinos.

O serviço bancário está a cargo de 1 correspondente do Banco do Brasil.

Contam-se 2 hotéis, 1 pensão, 5 bares, 5 salões de barbeiro, entre os estabelecimentos de prestação de serviços.

Na cidade, funciona uma cooperativa de consumo, dos operários da Fábrica de Tecidos da Companhia Agro Fabril Mercantil.



O Município é servido por estradas de rodagem, distando de *Água Branca*, 30 minutos; de *Glória (BA)*, 1 hora e 30 minutos; de *Petrolândia (PE)*, 2 horas; de *Olho d'Água do Casado*, 1 hora; e de *Maceió*, 8 horas.



Em 1965 estavam registrados na Prefeitura 4 automóveis, 35 caminhões, 1 ônibus e 47 veículos não especificados.

☆

A cidade, de modo geral plana, com algumas ruas de pouco declive, dista cerca de 6 km do rio São Francisco. Possui 31 ruas, 7 travessas, 3 praças e 1 bêco. À rede de água estão feitas 780 ligações e à de esgotos, 510. A energia elétrica é fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), com 485 instalações.

Delmiro Gouveia possui 1.585 prédios, dos quais 595 situados na zona urbana.

☆

Pela sua extraordinária beleza natural, a cachoeira de Paulo Afonso tem atraído turistas de todo o País e do estrangeiro, para admirar suas belíssimas quedas de água, destacando-se a denominada "Veu da Noiva". Ainda são visíveis, embora sem funcionamento, as turbinas montadas, em 1912, por Delmiro Gouveia, com as quais foi inaugurado o fornecimento de energia elétrica à cidade. Sua utilização era de 1.200 HP.

☆

Havia, em 1965, 1 casa de saúde e um hospital, onde funcionava o Pôsto de Saúde do SESP. Nesse pôsto foram vacinadas, no segundo semestre de 1965, 284 pessoas, contra varíola; 180 contra difteria; e 90 contra tifo. Havia 3 médicos, 3 enfermeiros e 3 dentistas, no exercício da profissão. Funcionavam 2 farmácias.

☆

O Censo Escolar de 1964 contou 2.245 crianças de 0 a 5 anos (1.204 na cidade); 350 de 6 anos (166

na cidade) e 2.046 de 7 a 14 anos (1.068 na cidade). Destas últimas, 1.408 freqüentavam escolas (826 na cidade).

Havia 59 professores regentes de classes (41 na cidade), dos quais 53 eram do sexo feminino (39 na cidade). Dêsses regentes, 24 eram normalistas (21 na cidade), todos do sexo feminino; e 35 não normalistas (20 na cidade): 29 eram do sexo feminino (18 na cidade) e 6 do masculino (2 na cidade).



Em 1965 havia 28 unidades escolares de ensino primário fundamental, com 40 professores e 1.273 alunos matriculados, no início do ano letivo.

O ensino médio era ministrado no Ginásio Vicente de Menezes, mantido pela CNEG. No início do ano letivo de 1965 matricularam-se 133 alunos, dos quais 78 eram do sexo feminino. Lecionavam 8 professores e concluíram o curso, em 1964, 14 alunos (11 do sexo feminino).



Funcionavam o Cine Pedra com lugares para 504 espectadores, e o Cine Real, para 380. Há 1 tipografia.

Os festejos populares são, em sua maioria, de cunho religioso. Destacam-se os realizados em homenagem à Padroeira da Cidade, Nossa Senhora do Rosário. Na época natalina, aparecem as comemorações conhecidas como Chegança.



Em 1965 a União arrecadou NCr\$ 191,5 milhares, o Estado NCr\$ 272,5 milhares e o Município NCr\$ 48,6 milhares, tendo realizado despesas no valor de..... NCr\$ 59,4 milhares.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de NCr\$ 44,0 milhares e fixava igual despesa.



O Legislativo local é composto de 9 edis. Em 1965, havia 2.948 eleitores inscritos.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira
